

Profissional de Educação Física na presidência do Flamengo

Fotos - Alexandre Vidal



O Clube de Regatas Flamengo elegeu a sua nova presidente para a gestão 2010-2012: a Profissional de Educação Física Patrícia Amorim (CREF 000876-G/RJ). Trata-se de uma excepcional nadadora, campeã brasileira inúmeras vezes, representante do Brasil em diversas competições internacionais – inclusive nos Jogos Olímpicos.

Profissional comprometida com o desenvolvimento do esporte de forma ética e séria, Patrícia Amorim sempre defendeu a necessidade de qualificação dos treinadores e lutou pelas causas dos Profissionais de Educação Física, bem como pela valorização da profissão. Vereadora desde 2004 e disposta a novos desafios, a nova presidente do Flamengo foi eleita para a missão de presidir o clube de maior torcida do futebol brasileiro.

A Revista E.F. conversou com a Profissional logo após a sua gloriosa vitória em uma das eleições mais importantes para a história do clube. Aproveitamos para parabenizar a colega e desejar votos de sucesso nessa nova empreitada.

Na qualidade de Profissional de Educação Física, como você se sente assumindo um cargo tão importante como este?

Acredito que seja uma conquista para a categoria. É um cargo político e, sem dúvida nenhuma, de muita responsabilidade. Por eu ser da área, eu tenho que ter um bom senso para montar um time, uma equipe, traçar estratégias. Coisas que a gente pode aproveitar dos fundamentos da Educação Física. Então, eu acho que tudo isso ‘casa’ muito bem! É um momento único para a profissão. Acho que a gente chegou lá.

E quanto ao fato de você ser a primeira mulher presidente do Clube de Regatas Flamengo?

Olha, confesso que isso tem me assustado bastante. Virou um movimento, só que não era essa a intenção. A minha ideia era deixar a mensagem de dignidade, coragem, trajetória, fibra. Isso me assusta um pouco. É claro que é muito bom para as mulheres, não tenho dúvida! Mas isso não é o mais importante, e sim alcançar os objetivos e propósitos, melhorar a gestão do clube.

De que forma a sua administração pretende valorizar o trabalho dos Profissionais de Educação Física?

Uma das nossas prioridades é equipar o Flamengo, ou seja, oferecer aos Profissionais uma estrutura de trabalho melhor. O problema hoje é que não temos uma boa estrutura material, como ginásios, quadras, materiais de alto rendimento etc. Além disso, é preciso também investir na capacitação de professores e treinadores. Temos um material humano muito bom no Flamengo. Mas é preciso investir nele!

Já que você falou nisso, você acha que é possível conseguir investimentos para o esporte armador do clube?

Tenho a convicção de que vamos conseguir esses investimentos, porque o momento do Flamengo é muito bom. A minha entrada aqui resgata a credibilidade, traz de volta para o clube pessoas que estavam afastadas. Todo esse movimento é muito positivo.



“...uma das nossas prioridades é equipar o Flamengo, ou seja, oferecer aos Profissionais uma estrutura de trabalho melhor (...) Além disso, é preciso também investir na capacitação de professores e treinadores. Temos um material humano muito bom no Flamengo...”

O CONFEF está levantando a bandeira de que o esporte não é apenas competição, e sim preparação para a vida! O Flamengo oferece uma enorme gama de atividades esportivas para crianças e jovens. Na sua administração, você pretende inserir os valores esportivos nessas atividades? De que forma?

Uma coisa é tão diretamente relacionada à outra... A competição aparece se você detecta um talento. Só que o início não é competição, mas é preciso vivenciá-la. Isso é importante! Passar pelos medos, ansiedades, dúvidas, desafios, disciplinas. Ou seja, são valores tão diretamente relacionados que eu não vejo muita diferença. Competição é uma questão de caminho. O meu trabalho aqui no clube é muito voltado para as qualidades no fundamento. E este não é só técnico, ele está no relacionamen-



to com os amigos e professores, no relacionamento daquele aluno com a família. Eu, por exemplo, nunca tive mãe ou pai atletas. Aliás, meus pais fumavam! E, mesmo assim, cheguei até aqui. Disputei uma Olimpíada, inclusive.

Em relação aos megaeventos esportivos, que acontecerão no país ao longo da próxima década, muito se fala quanto à transformação do Brasil em “potência olímpica”, na formação de atletas e obtenção de um grande número de medalhas. No entanto, pouco se fala sobre os legados socioeducacionais que serão gerados por esses eventos. O que você acha que deveria ser feito para transformá-los (legados) em oportunidades para o desenvolvimento do país? De que forma o Profissional de Educação Física pode atuar neste contexto?

Primeiramente, é preciso ter coerência no discurso. Vou dar um exemplo: no início de 2009, a secretária de Educação decidiu que tínhamos que trabalhar os ‘analfabetos funcionais’, ou seja, crianças que passam de ano, mas não estão alfabetizadas. E aí resolveu tirar a Educação Física do currículo. Exercendo a minha função como vereadora, fui lá e questionei: “Se a criança já é punida por um sistema que é falido ou que não fun-

ciona adequadamente, ela recebe uma dupla punição? Ou seja, a criança deixaria de frequentar uma atividade que é prazerosa, indispensável para o desenvolvimento dela, além de muitas não serem sócias de nenhum clube, não participarem de projetos de inclusão social na comunidade etc. Ela só tem aquele horário de Educação Física na escola e a gente vai tirar isso dela?”. Aí, em um segundo momento, a secretária anuncia: ‘Vamos colocar a Educação Física no contra-turno!’. Eu bati de novo: “Não adianta colocar no contra-turno. A visão é que a Educação Física é tão importante quanto Matemática, Ciências, História, Português... Enfim, é indispensável!”. Depois de muita luta, vencemos! Logo, é importante ter coerência no que se fala. Não adianta ter uma candidatura olímpica aqui e não ter um legado para a sociedade. A Educação Física tem que se colocar, fiscalizar, buscar esse entendimento com os governos municipais, estaduais e federal. E o momento é esse, único para a Educação Física. E contem comigo para o que precisar, principalmente agora, que temos cerca de 30 milhões de torcedores.

De que forma o Flamengo pode contribuir para a valorização da Profissão e dos Profissionais de Educação Física?

De todas as formas. No dia-a-dia e sempre que o Sistema CONFEF/CREFs precisar. As portas do clube estão abertas. Não existe “vila olímpica” como essa. Aqui se formam pessoas melhores, gerações de atletas vencedores e excelentes professores.

Como você vê a Educação Física hoje no país?

A Educação Física hoje está em um patamar muito melhor. A gente existe! A gente não existia há alguns anos atrás. Eu nadei quando as mães achavam que “as mulheres iriam ficar com o corpo largo e feias”. Estudei Educação Física quando diziam que isso era profissão de “vagabundo”. E hoje, olha aí: uma nadadora, Professora de Educação Física, chega à presidência do maior clube do Brasil. 🇧🇷

